

CENTRO DE EXCELÊNCIA DE GINÁSTICA RÍTMICA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO PARA PROFESSORES E ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

STADNIK, Adriana Maria Wan – UTFPR
stadidaner@uol.com.br

Área Temática: Educação: Teorias, Metodologias e Práticas
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

Resumo

A Confederação Brasileira de Ginástica, com o patrocínio da Caixa Econômica Federal, criou no início de 2008, o Projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica. Trata-se de um projeto que abrange catorze Estados brasileiros com dezoito Centros de Excelência para a prática da Ginástica, sendo nove de Ginástica Artística (masculina e feminina) e nove de Ginástica Rítmica (esporte somente feminino). A idéia central desta iniciativa é oportunizar a prática da Ginástica Esportiva, detectar jovens promessas na área e difundir ensinamentos, objetivando ter uma verdadeira “Escola da Ginástica Brasileira”, pautada na metodologia utilizada para o alcance dos bons resultados internacionais obtidos pela Ginástica Brasileira nos últimos anos. O trabalho inicial do projeto é realizado com crianças entre 5 e 9 anos de idade e cada uma das sedes nacionais (Centros de Excelência) deve ter capacidade para atender até 150 crianças. O Paraná recebeu dois Centros de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica, o de Ginástica Rítmica está sediado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Curitiba, uma universidade que, além de uma longa tradição na área da Ginástica Rítmica, conta com um curso de Bacharelado em Educação Física. O artigo coloca à vista o Projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica como um todo e, em especial, o processo de implantação – instalação, organização, atual andamento e perspectivas – do Centro de Excelência de Ginástica Rítmica da UTFPR, Campus Curitiba, enfatizando a relação do projeto com o curso de formação inicial em Educação Física, dando-lhe visibilidade como espaço de formação (inicial e continuada) e intervenção para professores e alunos universitários da área, visando a construção de conhecimentos que possam ser úteis na compreensão da profissão e da formação em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física; Ginástica; Formação.

Introdução

O presente artigo trata da implantação do Centro de Excelência de Ginástica Rítmica na UTFPR, trazendo um relato dessa experiência teórico-prática, com ênfase na sua dimensão formativa e interventiva por professores e alunos universitários de Educação Física, objetivando contribuir para a construção de um corpo de conhecimentos acerca dos

professores e futuros professores de Educação Física e sua formação, especialmente porque considerarmos o professor a peça chave no processo de mudança e inovação das práticas educativas/formativas.

A metodologia empregada para a confecção do artigo foi a pesquisa de referenciais (bibliográficos e digitais) e a realização de um diagnóstico da realidade observada. Segundo Gil (1994) trata-se de um estudo de caráter exploratório, em que se colhe, interpreta e descreve dados de uma determinada realidade sem nela interferir.

Iniciaremos a exposição do trabalho falando um pouco sobre a Ginástica e sua organização, depois sobre o projeto do Centro de Excelência e seus objetivos. Na sequência procuraremos esclarecer dados sobre a Ginástica Rítmica, uma vez que é a modalidade desenvolvida pelo Centro de Excelência pesquisado. Finalmente, apresentaremos a relação estabelecida entre o projeto e a universidade que o sedia – UTFPR –, mostrando, dessa forma, esse espaço de formação e intervenção para a comunidade universitária, enfatizando aspectos que concernem a professores e alunos do curso de Educação Física.

Sobre a Ginástica Esportiva e sua organização

A Ginástica Brasileira tem se destacado amplamente nos últimos anos, são talentos que se revelam a todo o momento, colocando nos pódios internacionais o nome do país. Com base nesses excelentes resultados, a Confederação Brasileira de Ginástica, por meio de sua presidente Vicélia Ângela Florenzano, elaborou um projeto de ampliação da prática do esporte e busca de novos talentos envolvendo duas de suas modalidades olímpicas: a Ginástica Rítmica (GR) e a Ginástica Artística (GA).

A Ginástica Rítmica é um esporte feminino, portanto praticada apenas por mulheres. Pode ser praticada a mãos livres (sem aparelhos) ou com aparelhos manuais, são eles: bola, arco, par de maçãs, fita e corda. Já a Ginástica Artística tem sua modalidade masculina e sua modalidade feminina. Para os homens, as provas são: barra fixa, barras paralelas, cavalo com alças, salto sobre a mesa, argolas e solo; para as mulheres as provas são: solo (com fundo musical) salto sobre a mesa (1,25 m de altura), paralelas assimétricas e trave de equilíbrio.

Sete são os Esportes Ginásticos reconhecidos oficialmente pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), com sede na Suíça. São eles: Ginástica para Todos; Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica de

Trampolim; Ginástica Aeróbica Esportiva e Ginástica Acrobática (FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, 2003). Destas modalidades ginásticas, somente quatro são olímpicas, ou seja participam das provas competitivas dos Jogos Olímpicos. A saber: Ginástica Artística Masculina; Ginástica Artística Feminina; Ginástica Rítmica; Ginástica de Trampolim.

Federação Internacional de Ginástica ou FIG é a federação internacional de esportes responsável pelo esporte Ginástica e a Confederação Brasileira de Ginástica ou CBG é a representante nacional desta federação internacional.

Sobre o projeto e seus objetivos

O projeto de iniciação à prática da Ginástica conta com o patrocínio da Caixa Econômica Federal e, em maio de 2008, na cidade de Curitiba, a Confederação Brasileira de Ginástica e a Caixa Econômica Federal realizaram seu lançamento oficial, sob o título *Projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica*. Trata-se de um projeto que abrange catorze Estados brasileiros com dezoito Centros de Excelência para a prática da Ginástica, sendo nove centros de Ginástica Artística (GA) e nove centros de Ginástica Rítmica (GR).

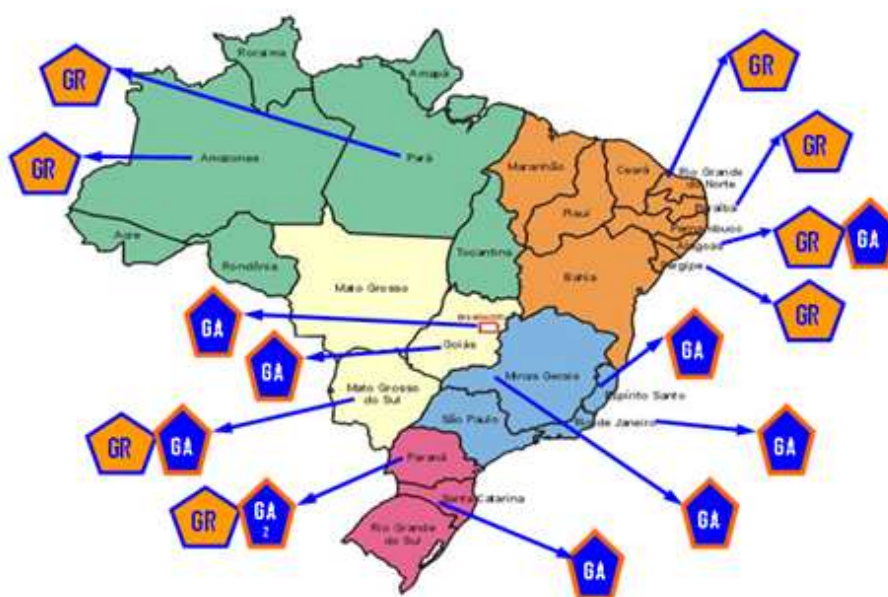


Ilustração 1 – Estados com Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica
Fonte: CBG, 2008.

A idéia central desta iniciativa é oportunizar a prática da Ginástica Esportiva, detectar jovens promessas na área e difundir ensinamentos, objetivando ter uma verdadeira “Escola da Ginástica Brasileira”, pautada na metodologia utilizada para o alcance dos bons resultados internacionais obtidos pela Ginástica Brasileira nos últimos anos. O trabalho inicial do projeto é realizado com crianças entre 5 e 9 anos de idade e cada uma das sedes nacionais (Centros de Excelência) deve ter capacidade para atender até 150 crianças.

É relevante destacar que não houve uma seleção inicial para as crianças que participam do projeto, apenas a idade (de 5 a 9 anos) e, no caso específico da Ginástica Rítmica, o gênero (sexo feminino), foram os limitadores para a entrada das crianças. Portanto, mais do que um Centro de Excelência para a formação de atletas, trata-se de um espaço de participação, oportunizando novas e variadas experiências ginásticas para a população.

A Educação Física é um direito fundamental de todas as pessoas (CONFEEF, 2005), importante vertente na promoção da saúde (PEREIRA; CARVALHO, 2006) e de um estilo de vida saudável (FERNANDES; PEREIRA, 2006), especialmente relacionada à melhoria da qualidade de vida dos seres humanos, por meio da criação e manutenção de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida. Daí a importância e necessidade de iniciativas públicas de incentivo às práticas esportivas e recreativas. Também, segundo Fernandes & Pereira (2006), elevados níveis de atividade física durante a infância e a juventude aumentam a probabilidade de participação similar quando na vida adulta.

Portanto, acreditamos ser fundamental que as crianças tenham a oportunidade de praticar esportes, aliando aspectos que vão desde o exercício do direito às práticas corporais variadas, até a construção de hábitos saudáveis, com prováveis conseqüências positivas para a qualidade de vida dos indivíduos.

Ainda sobre os Centros de Excelência, segundo o site oficial da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG, 2008), o investimento da Caixa Econômica Federal para o ano de 2008 será de R\$1.052.500,00, divididos em ações relacionadas à aquisição de equipamentos de Ginástica Rítmica e Artística; aquisição de uniformes para 2.700 crianças; contratação monitores pelo Centro de Integração Escola Empresa (CIEE) por sete meses; criação, confecção e distribuição de um Manual; apoio para realização de um torneio estadual; e demais despesas como: material gráfico (carteirinhas, fichas de inscrição, cartazes, banners) e frete.

O Projeto é gerenciado pelas Federações Estaduais Filiadas à Confederação Brasileira de Ginástica e coube a essas Federações Estaduais sensibilizar autoridades para cessão sem ônus de um local para implantar e desenvolver o Projeto.

O Estado do Paraná, através da Federação Paranaense de Ginástica, recebeu dois Centros de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica, um de Ginástica Rítmica, que está sediado na UTFPR, Campus Curitiba, outro, de Ginástica Artística que se encontra na cidade de Toledo.

Definição e características da Ginástica Rítmica

A Ginástica Rítmica tem seu princípio como uma modalidade feminina, composta de movimentos e exercícios gímnicos, com ou sem aparelhos manuais. A união desses movimentos e exercícios objetiva dar origem a uma seqüência coreográfica, sendo esta, normalmente, acompanhada por algo com a função de imprimir um ritmo, como a música, as palmas, a contagem, os tambores, o canto (a partir de 2002, oficialmente sem emitir palavras), o pandeiro, entre outros.

No entanto, especialmente na atualidade, a principal característica da Ginástica Rítmica, que é uma modalidade olímpica (desde 1984), é a combinação de uma técnica corporal exigente e apurada, aliada ao manejo, também exigente e apurado, de aparelhos manuais – arco, corda, bola, maças e fita –, buscando uma fluência absoluta, entre a ginasta, sua expressividade, seu aparelho e o ritmo, do tipo em que o corpo da ginasta e seu aparelho manual, acabam por se tornar algo único – a extensão um do outro – e, em geral, a música, que deixou de ser um simples acompanhamento rítmico, passa a desempenhar um papel fundamental, muitas vezes tematizando a coreografia e/ou a própria expressão corporal (interpretação) da ginasta.

Destaca-se, adicionalmente, o fato de a Ginástica Rítmica estar constantemente à procura do novo, do original, do criativo. Criatividade e originalidade são elementos tão fundamentais para a modalidade, a ponto de aparecerem no Código Internacional de Pontuação da modalidade (MAYER-TIBEAU, 1996).

Essa perfeita, especialmente no sentido de harmoniosa, e criativa junção, entre ritmo-espaco-movimento-material-interpretação, determinam a expressão artística deste esporte. Por outras palavras, uma técnica (corporal e de manejo de aparelho) exigente e apurada, aliada ao

ritmo, à expressividade, à originalidade e à criatividade, proporcionando uma movimentação de grande beleza plástica e prazer, traduzindo-se em satisfação estética e encantando sua platéia, nos permite refletir sobre a relação esporte/arte que se observa muito presente na Ginástica Rítmica.

Autoras como Robéva e Rankélova (1991), Laffranchi (2001), Lourenço (2003), Laffranchi e Lourenço (2006), Pereira e Vidal (2006), destacam essa ligação entre a Ginástica Rítmica e a Arte, referindo, especialmente, a busca do belo, do criativo, do virtuosismo técnico, da complexidade, resultando em composições que encantam.

Segundo Laffranchi (2001, p.3), “Para se buscar a arte neste esporte, é necessário percorrer o difícil caminho de tentar encontrar a força criativa capaz de gerar composições excepcionais”.

Lourenço (2003), considera que o crescimento da Ginástica Rítmica Brasileira de Conjunto no exterior, processo iniciado pela Seleção Brasileira de Ginástica Rítmica de Conjunto, treinando no Estado do Paraná¹, é devido, em grande parte, a uma possível valorização do artístico nas coreografias, a partir da exploração da cultura brasileira enquanto arte.

Porém, para a referida autora (LOURENÇO, 2003), que realizou uma pesquisa qualitativa, por meio de entrevistas com técnicas brasileiras da modalidade, essa teoria ainda não é visível, ao menos totalmente, nem facilmente identificada pelas treinadoras do Brasil. Ela acredita que este é o motivo pelo qual ainda levará um tempo para que uma identidade própria dentro da modalidade no Brasil seja construída, a partir desta perspectiva artística na Ginástica Rítmica.

O Centro de Excelência de Ginástica Rítmica como Espaço de Formação (inicial e continuada) e Intervenção para Professores e Alunos Universitários de Educação Física

A UTFPR conta com uma longa tradição na área da Ginástica Rítmica, que começou no início dos anos de 1970, na então Escola Técnica do Paraná, em Curitiba, com a prática desportiva por alunas da instituição. Desde lá, muitas alterações aconteceram, marcando a história particular dessa modalidade esportiva e também a história da instituição, dando

¹ A Seleção Brasileira de Conjunto de Ginástica Rítmica treinou na cidade de Londrina, no Paraná, entre 1995 e 2004.

continuidade à já socialmente reconhecida idéia de pioneirismo e inovação que acompanha a universidade.

A partir de 2006, a UTFPR passou a oferecer um curso superior na área da Educação Física, trata-se do Bacharelado em Educação Física, e o Projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica UTFPR, Campus Curitiba, para além de ser um centro de atendimento às crianças que vivem em Curitiba, vem enriquecer o próprio curso de Bacharelado, pois as duas monitoras que atendem ao projeto foram identificadas e recrutadas dentro do curso, ou seja, são alunas do curso de Educação Física da universidade. Adicionalmente, o projeto conta com a supervisão de uma das professoras do curso².

Paralelamente, o projeto oportuniza estágios para outros alunos interessados em se aprofundarem na área e recebe o apoio institucional de alunos e professores durante seus eventos, como já aconteceu: para a inauguração oficial do projeto na UTFPR foram os alunos do curso de Educação Física que auxiliaram na organização e execução do evento.

Mais do que a experiência prática em que o projeto resulta, há, por meio de uma linha de pesquisa intitulada “Estudos da Ginástica”, que está vinculada ao Grupo de Pesquisa Qualidade de Vida: Saúde e Trabalho, inscrito no CNPq, um trabalho de base teórica. Alunos e professores do curso de Educação Física já começaram a preparar uma pesquisa voltada ao perfil das alunas que procuraram inicialmente o centro para praticar a Ginástica Rítmica, iniciando dessa forma um banco de dados do Projeto Centro de Excelência Caixa Jovem Promessa de Ginástica Rítmica UTFPR, Campus Curitiba.

Outra característica do projeto que está profundamente ligada às questões de formação e intervenção dos professores e alunos universitários de Educação Física é a sua dimensão interdisciplinar: à partida, seis disciplinas do curso de Bacharelado terão no projeto um espaço de aplicação teórico-prática claramente delineado³. São elas:

- a) Fundamentos da Ginástica, em que os alunos realizam observações das aulas com as crianças e discutem com o professor da disciplina questões teóricas, metodológicas e práticas;

² Todos os monitores do projeto espalhados pelo Brasil, recebem orientações de um professor-supervisor, recebem um curso inicial promovido pela Confederação Brasileira de Ginástica e devem seguir um Manual de Orientações para Aulas, que traz, semana a semana, as atividades que deverão ser ministradas às crianças de uma determinada faixa etária. Os manuais foram preparados por especialistas brasileiros e estrangeiros escolhidos e assessorados pela Confederação Brasileira de Ginástica.

³ Utilizamos a expressão “claramente delineado” porque acreditamos que na realidade, de alguma forma, todas as disciplinas do curso de Bacharelado em Educação Física podem e devem contribuir, participar, dar condição aos professores e estudantes para que desenvolvam o seu potencial e percebam/descubram novas e diversificadas formas de atuação teórico-prática diante das diferentes realidades que se apresentem. As disciplinas levantadas referem-se à observação direta da pesquisadora e autora deste artigo em contato com seus pares (professores universitários) e no contato estabelecido junto às monitoras e estagiários do projeto. A referida pesquisadora e autora é supervisora do projeto.

- b) Dança, em que a professora da disciplina presta consultoria à supervisora, monitores e estagiários do projeto, especialmente pelo fato de a Ginástica Rítmica estar ligada à arte, como já referido, e solicitar conhecimentos nas áreas relacionadas à dança;
- c) Pedagogia do Movimento Humano, em que as monitoras e estagiários do projeto, adicionalmente ao Manual técnico proposto pela Confederação Brasileira de Ginástica, se apoiam teoricamente para trabalhar com os dois diferentes grupos de idades que o projeto apresenta (turmas de meninas entre 5 e 7 anos de idade e turmas com meninas de 8 e 9 anos), sendo esta disciplina considerada fundamental por parte dos próprios monitores, que são consultados mês a mês durante as reuniões junto à supervisora do projeto e expõem seus pontos de vista, necessidades, detecção de falhas e acertos, entre outras ações estabelecidas, visando a melhoria do projeto e da sua atuação particular, caracterizando a questão da formação e intervenção apoiada – uma vez que são professores em formação (futuros profissionais).
- d) Métodos Ginásticos Contemporâneos, em que os alunos são convidados a estagiar nas turmas do projeto e podem, junto com os monitores e a supervisora do projeto, aplicar alguns de seus conhecimentos e esclarecer dúvidas, vivenciando uma realidade possível;
- e) Lazer e Recreação, em que um grupo de alunos auxilia na aplicação de atividades lúdico-recreativas para as crianças do projeto, tendo a oportunidade de vivenciar o cotidiano das ações recreativas com crianças e repassar ao restante do grupo de alunos essa experiência concreta;
- f) Cineantropometria, em que professor e alunos da disciplina realizam testes cineantropométricos (peso, altura, força, flexibilidade, agilidade) com as diferentes turmas do projeto, resultando em ações práticas de medição feitas pelos alunos e supervisionadas pelo professor da disciplina, materializando-se em dados concretos (medidas), podendo dar início a futuras pesquisas;
- g) Fundamentos da Ética, em que os alunos têm a oportunidade de realizar na prática ações do Programa de Educação em Valores Humanos, revelando outra face de uma disciplina de caráter considerado teórico. Segundo Martinelli (1996), o Programa de Educação em Valores Humanos é resultado de um longo trabalho de reflexão e ação do mestre e educador indiano Sathya Sai Baba (desde a década de 1960). A proposta do programa é a de que o humanismo e os valores ético-espirituais sejam fundamentos

da educação e da formação dos seres humanos, por meio de aprendizado integral, em que as diferentes disciplinas são desenvolvidas de maneira abrangente e vivenciadas conjuntamente pela internalização dos valores. Neste sentido, o autoconhecimento e a vivência pessoal e coletiva dos valores são preponderantes e professores, pais, alunos, dirigentes, funcionários e instituições de ensino devem ser exemplos positivos, assumindo o modelo da sociedade do futuro. Desenvolver valores humanos relaciona-se a criar motivação interior pela busca desses elementos e o trabalho dos educadores e formadores deve ser despertar o interesse em tal descoberta. O programa evoca cinco valores absolutos: verdade, ação correta, paz, amor e não-violência e, para cada um desses valores absolutos, correspondem variados valores relativos que devem ser destacados, assimilados e praticados no cotidiano. O objetivo principal do programa não é “ensinar virtudes”, mas sim incrementar gradualmente autonomia, autocontrole e autoconhecimento, encaminhando a descoberta, através da convicção interior, do que é ético.

Sobre a relação do Projeto Centro de Excelência de Ginástica Rítmica e as disciplinas do curso de Bacharelado em Educação Física destacadas, é possível visualizar a importância e a necessidade de projetos como este nos cursos de formação inicial, por meio de estudos desenvolvidos por variados autores, como o de Farias et al. (2001), por exemplo, que apontam para a importância da formação inicial na formação de professores, pois é a partir desse período que os futuros docentes vão adquirir os conhecimentos, atitudes, ações e o projeto político-pedagógico necessários à sua atuação. Também, Maciel (2001) sugere que nos cursos de formação inicial, o aluno tenha contato com as diferentes realidades de atuação futura, procurando amenizar o impacto com essas realidades.

Para Marcelo (1999), a formação inicial do professor precisa levá-lo a adquirir variados conhecimentos: o *conhecimento profissional*, relacionado ao ensino-aprendizagem, manejo da classe, estratégias de ensino; o *conhecimento do conteúdo*, sobre a matéria que ensina; o *conhecimento didático do conteúdo*, combinação entre o conhecimento da matéria e a forma de ensinar; *conhecimento do contexto*, onde ensina e a quem ensina.

Acreditamos que um projeto como este do Centro de Excelência de Ginástica Rítmica possa contribuir fortemente para a experimentação dessas necessidades profissionais destacadas por diferentes autores, especialmente por aliar teoria, prática e uma realidade

concreta – consciente de que se trata de uma entre as inúmeras realidades possíveis de uma área tão abrangente quanto é a Educação Física.

Considerações finais

Em síntese, o projeto é um espaço de ampliação, massificação e democratização da prática da Ginástica, neste caso particular da Ginástica Rítmica, oportunizando a descoberta de talentos, pesquisa, educação das crianças, formação dos professores e alunos universitários e intervenção profissional (estágios, monitoria, supervisão), daí a importância de o mesmo estar ligado a uma universidade e, mais do que isso, um local que oferece um curso superior na área da Educação Física.

Consideramos que para professores e alunos universitários, mais do que um espaço de investigação e observação é um espaço para colocar em prática os conhecimentos adquiridos em variadas disciplinas do curso de formação inicial, contribuindo para o crescimento pessoal, social e profissional dos universitários.

Este artigo assinalou a condição histórica de abertura e implantação do projeto na UTFPR, trazendo à tona o relato dessa experiência por meio de uma pesquisa de caráter exploratório.

Considerando o caráter deste estudo, sugerimos novas e contínuas pesquisas na área. Pensamos que a finalidade da investigação é propor novas reflexões. Afinal, segundo Minayo (1994), o ciclo da pesquisa termina com um produto provisório, sempre capaz de dar origem a novas interrogações.

REFERÊNCIAS

CBG, Confederação Brasileira de Ginástica, site oficial. Disponível em: <<http://www.cbginastica.com.br>>. Acesso em: 21 jul. 2008.

CONFED – Conselho Federal de Educação Física. **Carta brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro: CONFED, 2005.

FARIAS, G.; SHIGUNOV, V.; NASCIMENTO, J. Formação e desenvolvimento profissional dos professores de educação física. In: SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, p. 19-53, 2001.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE, Comité Gymnastique Générale. **Key topic apparatus gymnastics**. Moutier, 2003.

FERNANDES, S.; PEREIRA, B. A Prática Desportiva dos Jovens e a sua Importância na Aquisição de Hábitos de Vida Saudáveis. In: PEREIRA, B.; CARVALHO, G. (Coords.). **Actividade física, saúde e lazer**. Lisboa: Lidel, p. 39-48, 2006.

Gil, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

MACIEL, L. A investigação pedagógica na formação inicial de professores: Uma experiência no curso de pedagogia. In SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV, A. (Orgs.). **A formação profissional e a prática pedagógica**. Londrina: Midiograf, p. 123-143, 2001.

MARCELO, C. **Formação de professores** – Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARTINELLI, M. **Aulas de transformação**: o programa de educação em valores humanos. São Paulo: Peirópolis, 1996.

MAYER-TIBEAU, C. Em busca da pedagogia da criatividade – um estudo do processo criativo na ginástica rítmica desportiva. **Congresso Latino- Americano Esporte, Educação e Saúde no Movimento Humano**. Coletânea 3, julho de 1996. Cascavel: Gráfica Universitária, p.176-187, 1996.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: Unopar Editora, 2001.

LAFFRANCHI, B.; LOURENÇO, M. Ginástica Rítmica – da iniciação ao treinamento de alto nível. In: GAIO, R.; BATISTA, J. (orgs.). **A ginástica em questão**. Ribeirão Preto: Tecmedd, p. 129-146, 2006.

LOURENÇO, M. **Ginástica rítmica no Brasil**: a (r)evolução de um esporte. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNIMEP. Piracicaba: UNIMEP, 2003.

PEREIRA, B.; CARVALHO, G. **Actividade física, saúde e lazer**. Lisboa: Lidel, 2006.

PEREIRA, P.; VIDAL, A. Las Habilidades Creativas como Fundamentos de la Gimnasia Rítmica: una propuesta para su aprendizaje y desarrollo. In: GAIO, R.; BATISTA, J. (orgs.). **A Ginástica em questão**. Ribeirão Preto: Tecmedd, p. 147-161, 2006.

ROBÉVA, N.; RANKÉLOVA, M. **Escola de campeãs**: ginástica rítmica desportiva. São Paulo: Ícone, 1991.